



acervo

roteiros de visita

apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Cicillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteadó, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições,

oferece diversas atividades e serviços como disciplinas optativas, cursos de extensão cultural, ateliês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada.

A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível. Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

Acervo: Roteiros de Visita foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu.

Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com maior autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Emiliano Di Cavalcanti ingressa no campo das artes quando a revista *Fon-Fon* publica uma caricatura de sua autoria, em 1914. Sua atuação como artista gráfico na imprensa, como ilustrador ou caricaturista, confere-lhe uma formação artística alicerçada antes no desenho do que propriamente na linguagem pictórica, e também lhe proporciona grandes contatos com jornalistas e escritores, que o direcionam para a boêmia carioca. Essas vivências são importantes por encerrarem uma orientação estética de transgressão que dialoga com os preceitos modernistas. Essas experiências justificam a atribuição conferida a Di Cavalcanti como idealizador da **Semana de Arte de Moderna de 1922**. No entanto, as obras que o artista apresenta na Semana de 1922 estavam bastante distantes das correntes modernistas, à exceção da capa do programa e do catálogo. Como explica Di Cavalcanti: “[...] Meu modernismo coloria-se do anarquismo cultural brasileiro e, se ainda claudicava, possuía o dom de nascer com os erros, a inexperiência e o lirismo brasileiros.”¹

A produção plástica de Di Cavalcanti anterior à Semana costuma ser negligenciada pelos críticos, sobretudo por ela não incorporar os apelos nacionalistas, tão caros aos modernistas. As obras produzidas entre 1914 e 1921 dialogam com as correntes artísticas do *fin-de-siècle* europeu. Suas ilustrações, com princípios do *Art Nouveau*, e seus desenhos e aquarelas, com princípios do Decadentismo ou Simbolismo, se aproximam de Beardsley, Klimt e Carrière. Destaca-se, neste período, o álbum *Fantoches da Meia-Noite* de 1922, considerado “o trabalho de maior autonomia de Di” e, segundo Mário de Andrade, “são os comentários de uma época e dos costumes cariocas”. Neles já é possível reconhecer os novos rumos da linguagem formal moderna que o artista iria adotar: o **Cubismo** e o **Expressionismo**.²



Será a partir de seu retorno de Paris, em 1925, mais especificamente de sua passagem pela École de Paris, que o artista desenvolverá sua obra de acordo com uma estética moderna associada à preocupação com a identidade nacional brasileira. Apesar de Di Cavalcanti buscar uma linguagem própria, a presença da fase clássica de PABLO PICASSO é facilmente reconhecível em suas figuras femininas, bem como as lições do mestre Cézanne no que se refere à modelação da cor e à ambigüidade do espaço. Ainda na década de 1920, a cor submete-se ao desenho, garantindo a relação dos volumes e planos. Mas com o aproximar da década seguinte, cada vez mais a cor passa a ser o elemento constitutivo principal de suas pinturas. Di Cavalcanti passa a desenhar e construir com a cor, momento esse da sua produção em que se verifica uma correspondência com os elementos decorativos de Henri Matisse, sobretudo no emprego de arabescos e de linhas de cor horizontais para a determinação dos planos.

Di Cavalcanti foi, por um período, membro do Partido Comunista, e como tal, defendia a idéia da arte como missão, como um compromisso social, arte que deveria denunciar as injustiças sociais, daí sua aproximação com o Muralismo Mexicano. Nessa escolha o artista podia manter-se no exercício da figuração, das deformações e dos ensaios cubistas. E, coerente com essa visão de arte engajada, Di Cavalcanti não poderia aceitar a

abstração que se difundia no Brasil a partir de meados da década de 1940, considerando-o “um movimento comercial de *marchands* parisienses”. Assim, continuará pintando os referenciais realistas orientados pelas temáticas nacionais.

A importância de Di Cavalcanti para a arte brasileira deve ser entendida além do rótulo “pintor de mulatas”. Esta última palavra, embora incorporada ao cotidiano, é depreciativa, pois relaciona as mulheres negras às mulas de carga que aceitam qualquer tipo de trabalho e aos prazeres sensuais e lascivos. Di Cavalcanti nos deixa, sobretudo, uma síntese das linguagens artísticas modernas europeias e dos temas nacionais. Muitas são as contribuições do artista como caricaturista, ilustrador, pintor, gravador, jornalista, escritor e até como radialista. Talvez sejam as palavras do crítico Luís Martins que melhor compreendam o seu legado artístico: “Sua arte é aceita e admirada em todas as camadas da sociedade, desde os meios da alta burguesia, que adquire seus quadros, ao homem do povo, que contempla os seus murais. É que ela conserva esse atributo essencialmente social e humano da arte, em sua expressão mais autêntica, que é o poder de comunicação.”³

1 SIMIONI, 2002, p. 47.

2 SIMIONI, 2002, p. 122, p. 129.

3 Luís Martins. In Di Cavalcanti 100 anos: As mulheres de Di: Di - meu Brasil brasileiro, 1997, p. 52.

Pescadores, 1951 óleo sobre tela, 114,5 x 162 cm

Di Cavalcanti fixou em suas pinturas, gravuras e desenhos - mulheres, cenários cariocas, gente dos morros e dos subúrbios, o samba, a música, a dança, o mar e os pescadores -, mas de todos eles " [...] nada pode se comparar à presença da mulher no repertório de seus temas. A mulher, mais que preocupação, é obsessão na sua obra. Ela constitui o centro maior de seu interesse - a expressão emocional e plástica por excelência do artista. Em numerosas peças vêmo-lo aplicado em fazer surgir do nanquim, do crayon, do lápis, do guache uma própria e vária iconografia feminina: a figura negra, da mulata que o interessa vivamente." ¹

Suas mulheres são, com freqüência, figuras passivas que se deixam observar, extraindo sua força daquilo que lhes é permitido; são mulheres algo servis, objetos de um culto de voyers. Fetiches voluptuosas a serviço da busca do artista pelo motivo nacional ou nacionalista, há algo de sexista nessa sua apreciação - de um sexismo ingênuo, talvez, mas ostensivo.

Na pintura à óleo, **Pescadores** de 1951, premiado na II Bienal do MAM de São Paulo, verifica-se que as figuras masculina e feminina que dominam a composição apresentam formas escultóricas agigantadas, com uma certa geometrização e um jogo de sombras cubistas dos corpos. Os corpos são contornados por uma grossa linha preta, que revela o valor do desenho como elemento de construção. Percebe-se também o recurso do grafismo, geralmente de traços negros, nas roupas do pescador e da mulher, nos peixes, na cesta de frutas, na grade lateral, no barco e nas redes de pescar ao fundo da tela. A abertura central entre os dois personagens principais e a pequena mulher de mãos para cima no segundo plano são responsáveis pela apreensão da profundidade do espaço. As cores em tons baixos predominam na tela, impregnando-a de uma sensação de marasmo e tédio.

Em outra obra do acervo, *Sem título (nu e barco)*, de 1929, também se nota na figura feminina o mesmo agigantamento em primeiro plano. Percebe-se que, não a cor, mas sim o desenho é o que sustenta e enforma o corpo da mulher. O espaço tradicional é subdividido em quatro planos. Os dois primeiros diferenciam-se, sobretudo, pelas dimensões do barco e da figura feminina; e os dois últimos, pelas cores azul e marrom. Observa-se que o uso das cores pelo artista obedece aos códigos de representabilidade, revelando um procedimento cromático sem ousadias.

Dentre as obras do artista que o MAC USP possui, encontra-se também uma vasta coleção de desenhos doados pelo artista, somando-se quinhentos e vinte e seis trabalhos produzidos entre 1922 e 1952.

aproximações

Professor/a, observe o casal de pescadores:

Discuta com os alunos os pontos de vista adotados pelo artista para a caracterização dessas pessoas.

Pesquise na produção do artista outras formas de representação da figura humana.

Qual o perfil de nossa gente em sua produção?

Peça aos alunos que entrevistem os trabalhadores de sua escola. Nesse recorte, é possível exercitar um olhar observador para a nossa realidade?

Compare-a com a realidade apresentada na pintura. Há, na produção do artista, intenção em caracterizar econômica, política e culturalmente o povo brasileiro?

Os trabalhadores entrevistados poderão ser tema para produções plásticas dos alunos e para a continuidade de discussões.

Proponha um ateliê de pintura e colagem:

Peça aos alunos que, em duplas, selecionem e recortem de revistas e jornais os contornos de figuras de trabalhadores do espaço urbano: construção civil, garis, jardineiros etc.

Cole as figuras numa folha de papel.

Crie o cenário, fundo, e os elementos que caracterizam o trabalho das figuras selecionadas.

Reforce com lápis preto as linhas de contorno das figuras recortadas e dos novos elementos criados.

Oriente uma reflexão sobre a origem dos preconceitos raciais e por que Di Cavalcanti nunca retratou uma mestiça doutora, um negro que não fosse um músico boêmio ou um trabalhador braçal?

Por que os funcionários da limpeza da nossa escola quase sempre são negros ou mestiços e os professores quase nunca o são?

A partir da obra reproduzida neste pôster, favoreça uma reflexão sobre quais características são percebidas como associadas à raça negra. Observe com os alunos revistas em que aparecem fotografias de pessoas negras e compare com esta obra, mas atenção, os meios de comunicação costumam domesticar a imagem do negro, privilegiando aquele mais afeito ao gosto ocidental branco.

Amplie a reflexão sobre a representatividade de negros na produção cultural ou intelectual brasileira. Oriente uma conversa sobre quais artistas negros seus alunos conhecem, destacando a atuação de Emanuel Araújo, artista e pensador, que como diretor da Pinacoteca do Estado de São Paulo reinventou essa instituição.

Seria interessante pesquisar vários artistas negros para deixar claro que eles não são apenas representados, mas são também agentes da cultura brasileira em diferentes tipos de manifestações. Mostre, por meio da música, a diversidade de fazeres e os diferentes graus de elaboração artística alcançados por afro -descendentes. Apresente a música de Pixinguinha, o samba de Paulinha da Viola, o RAP dos Racionais etc.

Para melhor compreensão sobre a produção do artista, pesquise também: Semana de Arte Moderna de 1922, Cubismo e Expressionismo.

¹ Walter Zanini, *50 Desenhos e Guaches do Jovem Di Cavalcanti*, São Paulo, MAC-USP, out.-nov. 1966.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Aracy. *Arte e meio artístico: entre a feijoada e o x-burguer*. São Paulo: Nobel, 1982.
- _____. (coord.). *Desenhos de Di Cavalcanti na coleção do MAC*. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 1985.
- Bienal Brasil Século XX*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1994.
- Coleção MAC Collection*. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comunique, 2003.
- Dicionário da Pintura Moderna*. Trad.: Jacy Monteiro. São Paulo: Edimax, 1967.
- Di Cavalcanti 100 anos: As mulheres de Di: Di - meu Brasil brasileiro*. Rio de Janeiro: Petrobrás, 1997.
- LOURENÇO, Maria Cecília F. *Operários da Modernidade*. São Paulo: Hucitec / Edusp, 1995.
- MILLIET, Sérgio. *Diário Crítico*. São Paulo: Martins / Edusp, 1981.
- MORAIS, Frederico. *A Crise da Hora Atual*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- _____. *Panorama das Artes Plásticas Séculos XIX e XX*. Projeto Instituto Itaú Cultural. São Paulo: Ed. Bandeirante S.A, 1989.
- O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Banco Safra, 1990.
- PEDROSA, Mário. *Dos Murais de Portinari aos Espaços de Brasília*. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- _____. *Mundo, Homem, Arte em Crise*. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- Perfil de um acervo - MAC USP*. São Paulo: Editora Ex Libris, 1988.
- PONTUAL, Roberto. *Entre Dois Séculos: a arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand*. Rio de Janeiro: JB, 1987.
- SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. *Di Cavalcanti ilustrador: trajetória de um jovem artista gráfico na imprensa (1914-1922)*. São Paulo: Ed. Sumaré, 2002.
- ZANINI, Walter. *50 desenhos e Guaches do Jovem Di Cavalcanti*. São Paulo: MAC USP, 1966.
- _____. (org.) *História Geral da Arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi
Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz
Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin
Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suely Vilela
Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira
Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu
Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg
Vice-Diretor • Kabengele Munanga
Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo
Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)
Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa
Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortoluci

Acervo • Roteiros de Visita
Apoio • Fundação Vítæ
Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte
Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.
Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales
Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).
Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.
Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho
Secretária • Glória Araújo Antunes
Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); Renê Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);
Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.
Projeto Gráfico • Elaine Maziero
Arte Final • Carla C. do Carmo
Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160
 05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP
 Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

